

# A TEORIA NA PRÁTICA: O ENSINO DE CONCEITOS DE GEOGRAFIA NUMA AULA-CAMPO PELO RIO DE JANEIRO

Autor: Leandro Almeida da Silveira

Instituição 1: Colégio Pedro II

Instituição 2: Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: leoalmeida123@yahoo.com.br

## Resumo

O objetivo deste trabalho foi elaborar a proposta de um roteiro de aula-campo a ser desenvolvida na área central do município do Rio de Janeiro, especificamente no bairro da Lapa. Este foi escolhido por estar passando por profundas transformações decorrentes da “revitalização” feita pelo poder público e pela iniciativa privada.

O propósito foi criar uma atividade voltada para alunos de turmas regulares do Ensino Médio, com objetivo geral de desenvolver nos discentes a compreensão da dinâmica da área central da cidade e da evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro. O referencial teórico utilizado está nos conceitos de paisagem e ambiente. Com isso, pretende-se demonstrar os diversos fenômenos pelos quais o bairro passou, os símbolos que resistiram ao passar do tempo e o que foi destruído, e de que maneira a interação homem-ambiente é responsável por tais transformações na paisagem.

**Palavras-chave:** aula-campo; paisagem; ambiente; Lapa; Rio de Janeiro.

## 1. Introdução

O bairro da Lapa<sup>1</sup> se localiza na área central do município do Rio de Janeiro, situado no estado de mesmo nome, na região Sudeste do Brasil. O presente artigo consiste na elaboração da proposta de um roteiro de aula-campo neste bairro.

Colocam-se dois objetivos específicos, quais sejam: (a) analisar as transformações pelas quais a Lapa passou nos últimos 20 anos, através da comparação entre imagens antigas e a configuração atual da paisagem; (b) identificar aspectos característicos da Lapa, considerada aqui em termos de paisagem e ambiente.

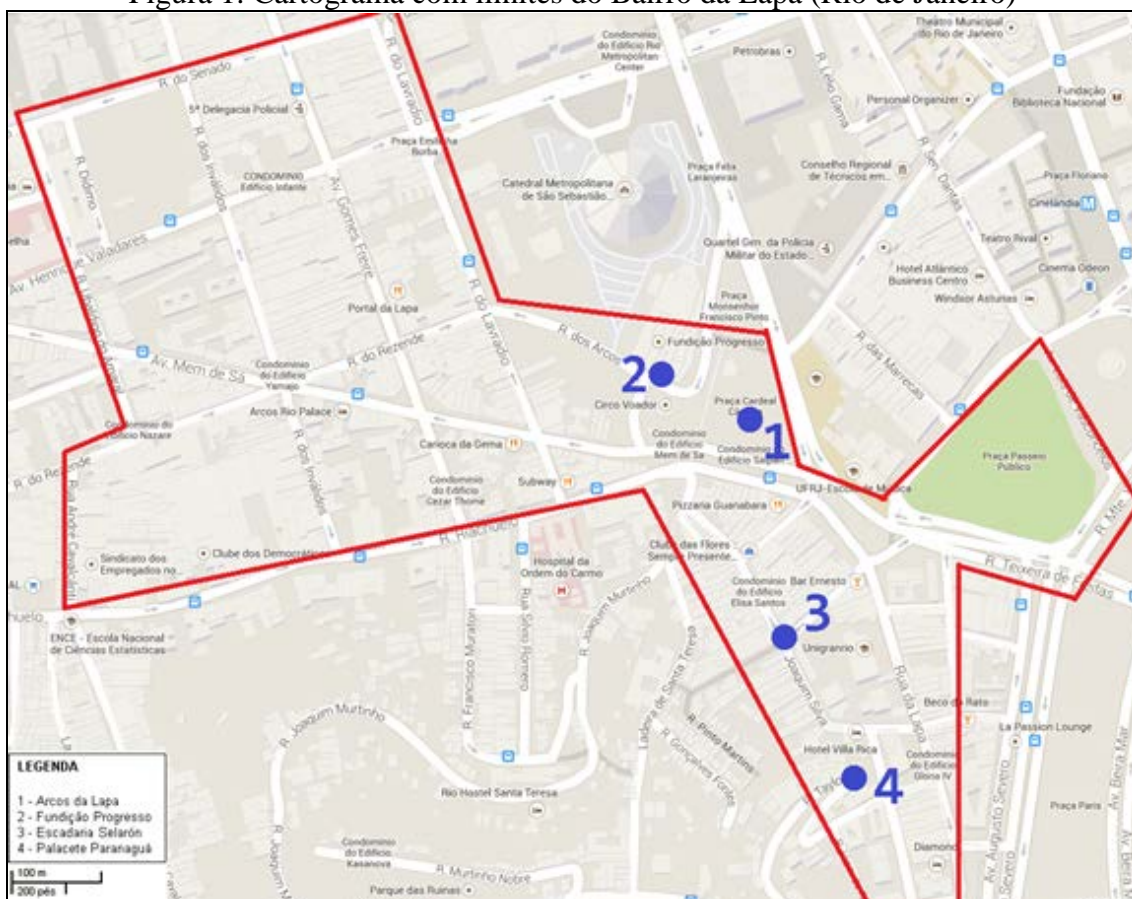
Como metodologia, foram feitas análises a partir de imagens aéreas, fotografias do passado e presente e da visita empírica, de forma a identificar quais pontos sofreram maiores transformações. A partir daí, foi utilizado o software *Google Maps* para produzir um roteiro com os principais pontos a serem visitados, que podem ser visualizados na figura 1. O recorte temporal priorizou as transformações sofridas pelo bairro da Lapa a partir dos anos 1990, num processo de intervenção caracterizado como revitalização e gentrificação.

---

<sup>1</sup> O bairro foi oficialmente criado pela lei municipal nº 5.407 em 17 de maio de 2012, tendo os seguintes limites: Da esquina da Rua Riachuelo (incluída), seguindo pela Rua André Cavalcanti - até a Rua do Rezende (incluída), Rua Ubaldino do Amaral (incluída), Rua do Senado (incluída) segue até encontrar a Rua dos Inválidos (incluída), Rua Visconde do Rio Branco (excluída), Rua do Lavradio (incluída), Rua dos Arcos (incluída), Fundação Progresso (incluída), Praça Monsenhor Francisco Pinto (incluída), Avenida República do Paraguai (incluída), Rua Evaristo da Veiga (excluída), Rua das Marrecas (excluída) até a Rua do Passeio (excluída), Avenida Luís de Vasconcelos (excluída), até o eixo da Rua Mestre Valentim, vai até a esquina com Rua Teixeira de Freitas, seguindo pela Avenida Augusto Severo (excluída) até a esquina da Rua da Lapa (incluída), Rua da Glória (excluída), Rua Conde de Lages (incluída), Rua Joaquim Silva (incluída), Rua Evaristo da Veiga (incluída) até a Praça Cardeal Câmara (antigo Largo dos Pracinhas) (incluída), seguindo pela Rua do Riachuelo (incluída) até o ponto de partida, esquina com Rua André Cavalcanti.

Finalmente, a escolha pela aula-campo como eixo estruturador do trabalho deve-se à relevância deste tipo de atividade como interface no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. A atividade desenvolvida possuiu como um dos seus principais resultados esperados aprimorar a forma como o aluno lê o mundo. Espera-se que o roteiro e o trabalho de campo efetuados no bairro da Lapa permitam aos discentes compreender melhor os processos humanos que envolvem as transformações da paisagem e do ambiente. Busca-se também que a atividade sirva como ponto de partida para professores, especialmente de Geografia, para a realização de atividades extraclasse com os seus alunos.

Figura 1: Cartograma com limites do Bairro da Lapa (Rio de Janeiro)



Fonte: Elaboração do autor, com uso do software *Google Maps*

## 2. Aspectos gerais do trabalho de campo

### 2.1. Público-alvo e área temática:

O trabalho de campo no Centro destina-se a alunos de Ensino Médio, de qualquer das três séries, pois se enquadra nos temas *Urbanização* e *Evolução Urbana da Cidade do Rio de Janeiro*, que são conteúdos da Geografia pertinentes à 1ª, 2ª e 3ª séries. Também pode ser adaptado a alunos de graduação em Geografia e áreas afins. Embora elaborado, a princípio, para a disciplina Geografia, há a possibilidade de o trabalho ser realizado em conjunto com outras disciplinas, em especial História e Literatura. Além disso, pode servir como base, por exemplo, para a realização de oficinas de fotografia,

elaboração de roteiros turísticos, entre outros. É fundamental a participação de mais de um professor para que durante o trajeto a turma seja dividida em grupos.

## **2.2. Realização, duração e custos:**

O campo deve ser realizado, preferencialmente, de segunda à sexta-feira e em horário comercial, visto que a observação dos fluxos de pessoas é fundamental à compreensão da dinâmica da área central de uma grande cidade como o Rio de Janeiro. A duração da atividade é de aproximadamente quatro horas, incluindo o tempo de deslocamento escola – Lapa – escola. O custo mínimo é o do deslocamento, que será feito de ônibus, trem, metrô ou barcas, dependendo da localização da escola. Gastos com alimentação ficam a cargo do aluno.

## **3. Referencial teórico**

Usando a cidade do Rio de Janeiro como objeto, Corrêa (1992) afirma que há três aspectos interligados na construção da abordagem da geografia humana sobre o ambiente: resultado material da ação humana (trabalho social), historicamente contextualizada, sobre a natureza; a agregação dos fixos e dos diferentes fluxos que os conectam e lhes dão sentido; a inclusão do homem, suas relações sociais, cultura, símbolos, conflitos.

Assim, os conceitos elencados apresentam-se intrinsecamente relacionados: o ambiente urbano só pode ser entendido a partir da compreensão da paisagem. E a paisagem é, a um só tempo, funcionalidade – suas marcas visíveis, objetividade – e subjetividade. Desta forma, através da interpretação da paisagem da Lapa, pode-se chegar a uma interpretação ambiental mais ampla e complexa.

A paisagem, neste trabalho, é apreendida na tensão entre o concreto e o sensível (Fernandes, 2009). Considera-se a mesma fundamental para que os alunos possam apreender as transformações empreendidas pelo homem no meio, como nos diz Cosgrove:

A paisagem, de fato, é uma maneira de ver, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma cena, em uma unidade visual. (...) Todas as paisagens possuem significados simbólicos porque são o produto da apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem. (Cosgrove, 2004, p. 99, 106)

Paisagem e ambiente são conceitos que permeiam o pensamento geográfico em suas diferentes vertentes, sendo considerados ora como conceitos apartados, ora como expressão de tudo aquilo que nos rodeia. Cabe, portanto, dimensioná-los, identificando especificidades e interseções, de forma que sirvam à atividade proposta.

### **3.1. Revitalização e gentrificação**

O bairro da Lapa passou (e ainda passa) por profundas transformações decorrentes da revitalização feita pelo poder público e pela iniciativa privada. Tendo isso em vista, torna-se necessário esclarecer minimamente as diferenças a respeito dos termos *revitalização* e *gentrificação*. Segundo Irias (2007), o bairro tem aspectos do que se chama de *gentrificação*:

(...) este processo de gentrificação se associa a relação capital/trabalho existente nos países centrais, onde em períodos passados, existiam as condições mínimas fornecidas pelo Estado de Bem Estar Social. No caso, brasileiro e, particularmente, no caso da renovação urbana da Lapa, podemos encontrar algumas medidas que se assemelham bastante a este processo, tais como a captação de rendas imobiliárias, o encarecimento dos preços dos aluguéis e uma forte especulação sobre os terrenos e imóveis vazios ou desocupados. (Irias, 2007, p.86)

Segundo o mesmo autor, o marco deste processo de *gentrificação* e da renovação urbana da Lapa é a construção do condomínio Cores da Lapa, o primeiro empreendimento de grande porte do setor imobiliário no bairro. A partir dele, além do movimento de volta da função residencial do bairro, a valorização dos imóveis locais fez com que a Lapa recuperasse sua vocação história cara a boemia, porém atingindo outro público-alvo:

Os novos atrativos da Lapa – como as casas de samba e choro, a circulação de gente bonita pelas ruas do bairro, as novas e variadas lojas, a promoção de shows no, recentemente, reconstruído circo voador, os bares reerguidos a partir da técnica de *retrofit* (modernização interior com mantimento das fachadas) e os novos restaurantes que se deslocaram da zona sul para este território – (...) são imediatamente associados à profanada revitalização da área central. (Irias, 2007, p.48-49)

Sabe-se que diversos autores abordam as diferenças a respeito dos conceitos de *gentrificação*, *revitalização*, *reabilitação* e outros mais. Contudo, será considerada aqui a relação entre todos estes fenômenos, de acordo com a visão de Martins (2008):

No caso do estudo da Lapa, na área central do Rio de Janeiro, foi possível identificar elementos dos processos de revitalização, renovação, requalificação, reabilitação e gentrificação urbana. Embora apareçam de maneira pontual e diferenciados, coexistem numa mesma área, associando-se e interagindo mutuamente. (Martins, 2008, p.11)

#### **4. Pontos de visitação do roteiro**

Dentre os inúmeros pontos de visitação possíveis no bairro da Lapa, os selecionados para a realização da atividade são: Arcos da Lapa, Fundação Progresso, Escadaria Selarón e Palacete Paranaguá. Logo abaixo, mapas elaborados a partir do site *Google Maps*, em que estão sinalizados os pontos se serem visitados. Sugere-se começar pelos Arcos da Lapa, dada sua centralidade. Porém, a ordem de visitação pode ser alterada de acordo com os objetivos.

Posteriormente, serão feitas análises da Lapa a partir de imagens do passado e do presente do bairro. Com isso, pretende-se demonstrar os diversos fenômenos pelos quais o bairro passou, os símbolos que resistiram ao passar do tempo e o que foi destruído, e

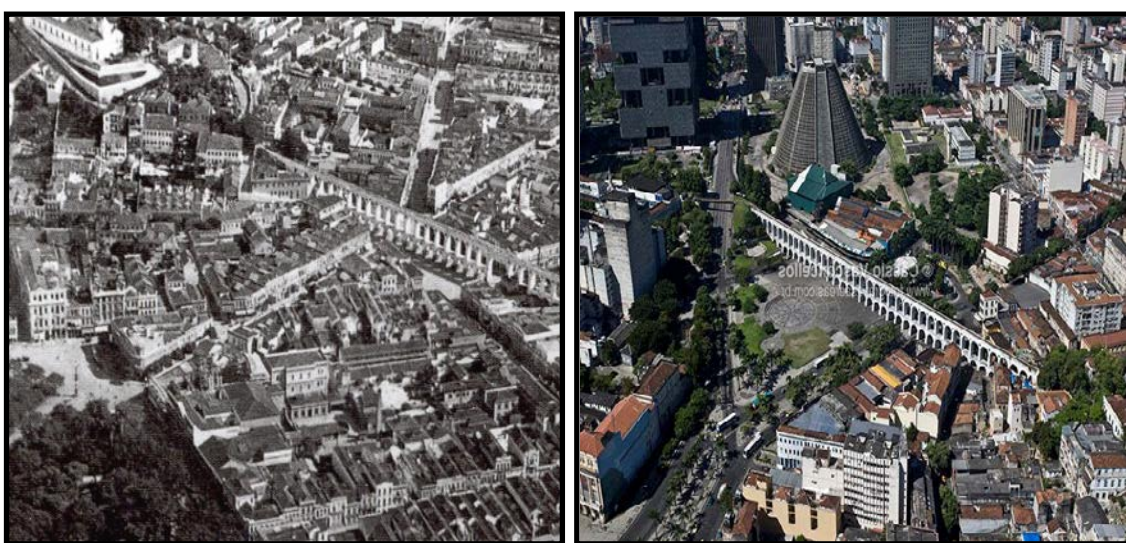
de que maneira a interação homem-ambiente é responsável por tais transformações na paisagem.

#### 4.1. Análises dos pontos visitados

##### Análise 1: Imagem aérea do bairro da Lapa

A comparação das figuras 2 e 3 deve servir como ponto de partida para entender como a paisagem é de fato uma sobreposição de tempos distintos. Nota-se que entre a imagem antiga e a atual, a Lapa sofreu diversas transformações, como a abertura de uma grande praça nas imediações do antigo Aqueduto, bem como a construção da atual Catedral Metropolitana.

Figuras 2 e 3: Panorama aéreo do bairro da Lapa – Passado e Presente



Fonte: <http://www.rioquepassou.com.br/2007/04/20/aerea-lapa/>  
Fonte: <https://www.fotografiasaereas.com.br/banco-de-imagens/>

A relação do homem com o ambiente também deve ser destacada a partir da discussão em torno dos motivos que levaram à manutenção da estrutura dos Arcos da Lapa, apesar de não mais exercerem sua função original. Isto porque, ao mesmo tempo em que esta e algumas outras estruturas foram mantidas, houve a demolição de diversos casarões e prédios dos arredores. A partir disso, sugere-se uma análise sobre o que torna um prédio ou outro elemento arquitetônico num símbolo de valor histórico.

##### Análise 2: Panorama da Lapa a partir do Passeio Público

As figuras 4 e 5 mostram uma imagem panorâmica da Lapa com os arcos ao fundo. A comparação entre elas, que mostram a mesma área, porém separada por um intervalo de pouco mais de vinte anos. A utilização das mesmas tem por objetivo demonstrar um duplo contraste: primeiro, as mudanças ocorridas no bairro entre o fim dos anos 1980 e os anos 2010; mas principalmente, atentar para a profunda diferença entre as paisagens diurna e noturna desta porção do Rio de Janeiro.

Posto isso, propõe-se elaborar uma discussão a respeito das múltiplas funções que uma área pode exercer, tema fundamental principalmente se tratando de um espaço

urbano central. Com isso, o mesmo espaço que durante o dia-a-dia da semana é uma área de passagem e fluxos, se transforma em um ponto de encontro de diversas classes sociais, faixas etárias e nacionalidades com sua função boêmia e cultural durante a noite, principalmente aos sábados e domingos.

Figuras 4 e 5: Panorama dos Arcos da Lapa – Passado e Presente



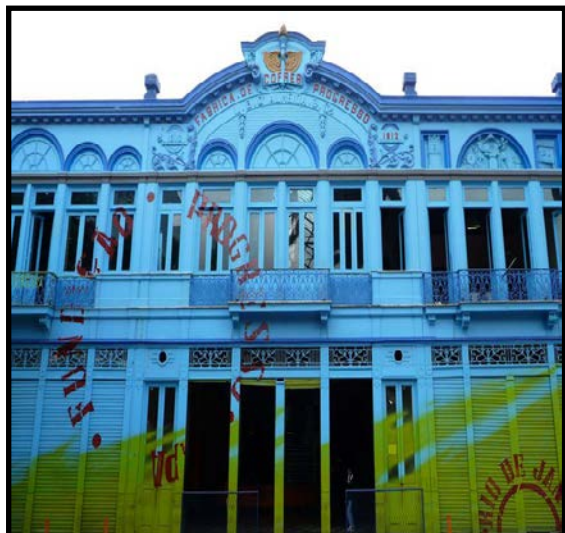
Fonte: <http://rioantigofotos.blogspot.com.br>

Fonte: <http://malandrodalapa.blogspot.com.br/2011/04/foi.html>

### Análise 3: Fundação Progresso

Considerado um patrimônio histórico, o prédio da atual Fundação Progresso foi sede da Fábrica de Fogões Progresso, que funcionou entre o fim do século XIX e 1976.

Figuras 6 e 7: Fundação Progresso – Passado e Presente



Fonte: [www.lapacriativa.com.br](http://www.lapacriativa.com.br)

Fonte: <http://www.allthepeople.com.br/noite/red-bull-bc-one-2012/>

A escassez de imagens da fábrica à época de seu funcionamento e no período imediato ao seu fechamento é um exemplo da pouca importância dada ao prédio até pouco tempo atrás. Após um grande reforma efetuada em 1999, contudo, tornou-se um dos grandes símbolos da efervescência cultural na Lapa.

A observação deste ponto deve partir da premissa de que, a exemplo de outras várias antigas fábricas do Rio de Janeiro, esta também foi refuncionalizada – e neste caso, transformada em Casa de Shows. Nesta parada do roteiro, a discussão deve girar em torno da importância dada aos patrimônios históricos. Além disso, vale a pena inserir um debate sobre forma-função dos elementos arquitetônicos ao longo da história.

#### **Análise 4: Escadaria Selarón**

Figuras 8 e 9: Panorama dos Arcos da Lapa – Passado e Presente



Fonte: <http://migre.me/o8LMJ>

Fonte: <http://literaturaeriodedejaneiro.blogspot.com.br/search/label/Lapa>

De um simples espaço de passagem, a escadaria (figuras 8 e 9) tornou-se verdadeira obra de arte a partir do trabalho artístico de Selarón. Antes somente um caminho que interligava a Lapa e Santa Teresa, a escadaria passou a ponto de encontro, orgulho para a cidade e atração turística mundial. Uma evidência disso é a repercussão internacional da morte do artista plástico criador da obra. Sugere-se aqui discutir a respeito da arte como forma de expressão, tais como os azulejos, *grafites* e demais possibilidades.

#### **Análise 5: Palacete Paranaguá**

Localizado na rua Taylor, no limite entre os bairros da Lapa, Glória e Santa Teresa, o Palacete Paranaguá (figuras 10 e 11) está abandonado desde a década de 1940. Símbolo da opulência do bairro outrora, acabou sendo mais um dos casarões vítimas da degradação da Lapa em meados do século XX. A partir da mudança de seu antigo dono, o industrial português José Antônio de Souza, para o bairro de Botafogo, o imóvel sofreu constantes invasões e depredações.

A profunda descaracterização do imóvel e a clara degradação do prédio e de sua cúpula, antes imponente, nos permite concluir que este é um testemunho do longo

período de abandono sofrido pelo bairro até os anos 90. Justifica-se a passagem por este local como forma de demonstrar que apesar do intenso processo de revitalização em curso, ainda há diversos pontos abandonados. Assim, pode-se discutir com os alunos que até o início dos anos 1990, esta era a situação de diversos casarões, atualmente refuncionalizados como espaços de cultural, lazer e/ou boemia.

Figuras 10 e 11: Palacete Paranaguá – Passado e Presente



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1394962&page=8>  
Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1394962&page=8>

## 5. Considerações finais

A Geografia como disciplina escolar oferece a oportunidade dos educandos aprimorarem as suas percepções sociais e seu conhecimento sobre múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica. Com isso, permite a compreensão melhor do processo de transformação do espaço geográfico.

A atividade desenvolvida possuiu como um dos seus principais objetivos aprimorar a forma como o aluno lê o mundo. Com isto, a proposta consiste na proeminência da atividade de campo utilizado na Geografia como uma prática mediadora entre o saber acadêmico, transposto em sala de aula, e o saber adquirido pelo aluno ao longo de sua vida. É, portanto, um recurso didático enriquecedor na construção de um saber crítico.

Espera-se que o trabalho de campo efetuado no bairro da Lapa permita aos discentes compreender melhor os processos humanos que envolvem as transformações da paisagem e do ambiente. Pretende-se com esta atividade que o aluno possa, a partir da observação pessoal, identificar a existência de uma multiplicidade de tempos e intervenções humanas sobre o espaço urbano.

A escolha dos pontos visou oferecer uma perspectiva da Lapa a partir de suas contradições, o que produz pelo menos três feições bastante distintas. Isso porque o roteiro permite ao observador visualizar a Lapa dos bares e das casas noturnas, profundamente transformada e *gentrificada*; a Lapa dos monumentos e patrimônios, representada pelos Arcos da Lapa e outros símbolos do bairro; e por fim, a Lapa do



núcleo original, vista a partir de sobrados e cortiços predominantemente ainda degradados.

O roteiro aqui definido não é definitivo, e pode sofrer transformações de maneira a atender outras expectativas existentes entre o(s) docente(s) e os alunos envolvidos. Contudo, serve como ponto de partida para professores, especialmente de Geografia, para a realização de atividades extraclasse com os seus alunos.

## 6. Referências

CORRÊA, R. L. (1992). O meio ambiente e a metrópole. In: ABREU, M de A. *Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes.

COSGROVE, D. (2004). A Geografia Está em Toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In.: CORRÊA, R. L; ROSENDAHL, Z. Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: Eduerj.

FERNANDES, U. (2009). Paisagem: Uma prosa do mundo em Merleau-Ponty. 160f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências – Universidade Federal Fluminense.

IRIAS, F. D. (2007). A renovação urbana da Lapa, Rio de Janeiro: um território de conflito? 127f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional.

Lei municipal n.º 5.407 de 17 de maio de 2012. Disponível em: <<http://www2.rio.rj.gov.br/smu/buscafacil/Arquivos/PDF/L5407M.PDF>>. Acesso em 10 mar. 2013.

MARTINS, G. R. (2008). *O que está acontecendo com a Lapa? Transformações recentes de um espaço urbano na área central do Rio de Janeiro - Brasil*. In: XII Encontro de Geógrafos da América Latins, 2008, Montevideu. XII Encontro de Geógrafos da América Latins.